



## AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE DE DISCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Andrei Hergessel, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Luciano Eduardo Gomes Ferreira, discente, Universidade Federal do Pampa

Maria Luiza Orlow Fernandes, discente, Universidade Federal do Pampa

Ismael Jung Sanchotene, doutorando, Universidade Federal do Pampa

Fernanda Stein, docente, Universidade Federal do Pampa

Phillip Vilanova Ilha, docente, Universidade Federal do Pampa

andreihergessel.aluno@unipampa.edu.br

Ao se fazer uma analogia historicamente de discentes de instituições de ensino superior públicas brasileiras, nota-se que o contexto socioeconômico, físico e emocional está conectado inteiramente com a autopercepção de saúde dos mesmos. Tal variável é simples de ser obtida e fornece informações importantes acerca da população estudada, geralmente utiliza-se critérios objetivos e subjetivos como sexo, idade, classe social e presença de doenças crônicas. Diante destas considerações, o objetivo desse estudo foi verificar a autopercepção de saúde em discentes dos cursos de Ciência da Saúde da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana/RS. Caracterizando-se como um estudo transversal descritivo e com objetivos exploratórios, o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (parecer nº 2.371.452). Utilizou-se do método não-probalístico intencional para seleção da amostra, compreendendo 465 discentes dos cursos de Farmácia, Educação Física, Medicina, Medicina Veterinária, Fisioterapia e Enfermagem da UNIPAMPA, sendo 160 (34,4%) do sexo masculino e 305 (65,6%) feminino. Os dados foram coletados por meio do questionário *Global School-Based Student Health Survey*, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde. Para a presente pesquisa utilizou-se apenas da questão sobre autopercepção de saúde, "Como você considera a sua saúde?", a qual possuía uma escala *likert* de respostas (muito ruim, ruim, regular, boa e excelente). Para fins de análise, as categorias foram reagrupadas em ruim (muito ruim e ruim) regular e boa (boa e excelente). Aplicou-se a estatística descritiva (frequências simples e relativas) para análise dos dados. Os resultados demonstraram que a maior inferência de autopercepção de saúde foi na categoria Boa, com 66,7% discentes, seguidos de 29,6% descrevendo sua saúde como Regular e 3,7% como Ruim. Quando verificados por cursos, percebeu que o curso de Educação Física demonstrou maior frequência relativa na categoria Boa (75,8%), seguidos do cursos de Enfermagem (75,3%), Medicina (67,7%), Fisioterapia (64,6%), Medicina Veterinária (61%) e Farmácia (52,2%). Conclui-se que os discentes do curso de Educação Física tem uma autopercepção positiva da sua saúde, quando comparado aos demais discentes, podendo, este fato, estar relacionado ao maior número de práticas e atividades relacionadas à área. O restante dos cursos, não apresentam resultados muito favoráveis, estando grande parte na categoria Regular e Ruim, com exceção da Enfermagem.

Andrei Hergessel; Luciano Eduardo Gomes  
Ferreira; Maria Luiza Orlow Fernandes;  
Ismael Jung Sanchotene; Fernanda Stein; Phillip  
Vilanova Ilha

---

**Agradecimentos:** à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT) que fomentou este trabalho através do PROFOR e PROFEXT.

**Palavras-chave:** Saúde; Ensino Superior; Ciências da Saúde; Autopercepção.